



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO ENSINO INFANTIL
INCLUSIVE EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF CHILD EDUCATION

SANTOS, Wiviane Cerqueira¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO

Educação inclusiva na perspectiva Do ensino infantil, deve se realizar de maneira significativa, onde todos possam aprendem e se desenvolver de acordo com suas capacidades. Desta forma torna-se importante uma educação que venha incluir a todos de acordo com suas necessidades. Nesse sentido o objetivo desta pesquisa é reconhecer como acontece o processo inclusivo de crianças na educação infantil e como ela promove aprendizagens significativas na vida das crianças nessa fase escolar. Assim a pesquisa aborda a importância do educador analisar sua atuação pedagógica para que venha realmente promover a inclusão e a aprendizagem, devendo essa atuação inclusiva ser constituída de mecanismos didáticos pedagógicos diferenciados, onde todos possam realmente aprender e se desenvolver de maneira autônoma e integral.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Inclusão.

ABSTRACT

Inclusive education from the perspective Of early childhood education, it must be carried out in a meaningful way, where everyone can learn and develop according to their abilities. In this way, an education that includes everyone according to their needs becomes important. In this sense, the objective of this research is to recognize how the inclusive process of children in early childhood education happens and how it promotes significant learning in the lives of children at this school stage. Thus, the research addresses the importance of the educator analyzing his pedagogical performance so that he can really promote inclusion and learning, and this inclusive performance must be constituted by differentiated pedagogical didactic mechanisms, where everyone can really learn and develop autonomously and integrally.

¹ Graduação do curso Letras Vernáculas, pela Universidade Norte do Paraná e Pós-Graduação do curso, Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica 360 horas pela Universidade FaSouza. wivianesantos@yahoo.com.br

² Orientador do TCC. Doutor em Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. E-mail: andreribeiro@unb.br

Keywords: Learning. Education. Inclusion.

1-INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a educação inclusiva é nova em nosso país, necessitando de novos olhares sobre esse tema de fundamental importância. Assim ao falar sobre educação inclusiva se faz necessário uma compreensão de seus paradigmas e de como esse processo ocorre ou deveria ocorrer no contexto educativo. Neste contexto o movimento de inclusão escolar deve ser observado pela ótica da revolução educacional para que os alunos que possuem algum tipo de necessidade especial possam ter o mesmo direito que as ditas normais.

Diante desse contexto reflexivo, a problemática que se formula é: Como a escola e o professor podem colaborar para a inclusão e a aprendizagem de crianças com algum tipo de deficiência ou necessidades especiais? Acredita que somente por meio de atividades pedagógicas que trabalhe de acordo com sua deficiência isso será possível.

A pesquisa apresenta o objetivo geral: Entender como acontece o processo inclusivo de crianças na educação infantil e como ela promove aprendizagens significativas na vida das crianças nessa fase escolar.

Os objetivos específicos se constituem em:

- Entender o que é inclusão e como a mesma deve acontecer nas classes de educação infantil;
- Mostrar as leis que regem a inclusão na educação brasileira;
- Reconhecer que os profissionais da educação devem estar devidamente capacitados para incluir sem distinção. Neste contexto a pesquisa justifica-se por constatar que infelizmente a educação necessita ser realmente inclusa nas unidades educativas da educação infantil, sendo necessários cursos de capacitação, metodologias e maior investimento por parte das políticas educacionais.

Desta maneira a metodologia que será empregada para a realização da pesquisa é bibliográfica, a fundamentação teórica foi baseada em: Araújo (2005);

Ferreira etc. Miranda (2015); Sousa e Oliveira (2021); Freller (2008); Minetto(2008); Vigostsky (2007); Morin (2015) ,entre outros.Os benéficos acadêmicos gerados ao abordar essa temática serão visivelmente observados na elaboração de material de pesquisa que busca o aperfeiçoamento e aprofundamento no que tange ao meio científico-acadêmico, possibilitando que novas pesquisas acerca do assunto sejam realizadas.

2- EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Com a formação e adoção da Política Educacional Especial no contexto da inclusão, a escola passa por um processo de reformulação, tentando atender as demandas do sistema educacional, onde essas adaptações se faz necessário em creches e pré-escolas. Dessa forma a sociedade historicamente manteve uma relação de discriminação com essa clientela, oque necessita cada vez mais ser superado.

Para tanto a escola precisa permitir as interações, como já foi dito nas DCNIE (2010), onde os educadores da educação infantil necessitam conhecer seus alunos para que esses sejam sujeitos com capacidade de aprender e se desenvolver como pessoa humana que é. Nesse sentido Vigostsky (2007) aborda sobre a aprendizagem humana, devendo ela ter uma natureza social de forma especifica por meio de um processo no qual as crianças possam estar na vida intelectual de todos que a cercam.

Assim percebe-se que o processo de aprendizagem e o processo de desenvolvimento estão interligados de forma mútua. Tanto a etapa de desenvolvimento que permite a aprendizagem de determinados conteúdos como a aprendizagem do novo estimula desenvolvimentos. Desse modo a criança que apresenta algum tipo de necessidade vai adquirido conhecimentos no âmbito cognitivo, intelectual e social e passa a interagir com o meio em que vive.

Mediante essas afirmações, o processo de inclusão apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, possibilitando a interação de crianças portadoras de necessidades com as outras, além da interação entre suas famílias, e o desenvolvimento de autoimagem nas crianças.

Nessa linha de raciocínio de acordo com Freller (2008) é preciso considerar “três princípios necessários que venhamos ter um ambiente inclusivo: o cuidado, a confiança e a reflexão”. O primeiro se relaciona com o sujeito que deve permear as relações, o segundo com a abertura para o diálogo sem julgamentos e o terceiro a reflexão sobre a prática, devendo essa ação ser coletiva, ou seja, que todos estejam envolvidos, buscando romper com a individualidade.

Desse modo se fazem importantes parcerias na educação infantil, entre família, sociedade e outros setores para que o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realmente se efetive na prática. Nessa relação entre desenvolvimento e aprendizagem cada assunto abordado na escola está ligado ao desenvolvimento da criança, ou seja, trabalhar o respeito e a convivência consigo e o outro, é de suma importância se desejamos uma escola inclusiva desde a Educação Infantil.

Como em um dos campos de experiência da BNCC (2017, p.45) “O eu, o outro e nós” salienta que é na interação que as crianças encontram seu modo individual de pensar, ser, agir, sentir e conhecem outros modos de viver, outras pessoas e outros olhares”. Desse modo à escola precisa cada vez mais proporcionar condições para que as crianças tenham contato com outras culturas, para assim se desenvolver, valorizando sua identidade.

Nesta perspectiva para Carneiro (2011), as metodologias e relações são essenciais, pois, a aprendizagem é um fenômeno particular e cada pessoa tem uma forma de aprender, ou seja, é necessário um currículo flexível com adaptações que estejam presentes em todas as práticas pedagógicas desde o planejamento, que levem consideração os diversos jeitos de aprender e características dos alunos, até a avaliação.

Dessa forma se faz essencial que novos mecanismos didáticos pedagógicos sejam desenvolvidos e aperfeiçoados para que a inclusão realmente se efetive. Assim as diversas linguagens artísticas, lúdicas e estéticas que as creches e pré-escolas devem oferecer as crianças considerando seu desenvolvimento e interesse, devem preconizar aprendizagens e as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento infantil buscando a inclusão em todo esse processo.

2.1.1 Leis que regulamentam o processo inclusivo

Atualmente em nosso país existem leis que regulamentam o processo inclusivo, sendo que a Política Nacional de Educação Inclusiva (PNEE) é sem dúvida um marco legal importantíssimo, pois por meio dessa lei as diretrizes, são implementadas para a garantia dos direitos desse grupo que por anos foi excluído de forma violenta da sociedade como um todo.

Dessa forma a PNEE, promove uma educação que visa a qualidade de incluir a todos independente de suas necessidades a o invés de excluir. Nesta perspectiva, Brasil (2008) deixa claro que a proposta pedagógica da escola regular, deve antes de mais nada promover o atendimento e inclusão dos estudantes com algum tipo de deficiência, transtornos globais entre outros.

Na educação de forma abrangente diversas mudanças ocorreram em face da Lei 13.146/2015, especialmente na educação inclusiva, em direção a democratização e ampliação do acesso ao ensino a todas as pessoas e no combate às práticas discriminatórias que segregam e marginalizam socialmente as pessoas deficientes. Dessa forma a inclusão passa a ser um direito incondicional e disponível de todas as pessoas, que não pode por nenhuma razão ser cerceado.

Conseqüentemente, mudanças devem ocorrer na educação especial, que até então registra maior percentual de matrículas e permanências. Mediante essas explanações é preciso se conscientizar que o processo de inclusão depende de cada um que esteja envolvido no processo educativo. Assim foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência no Brasil em (2015), conhecido como a Lei Brasileira de inclusão. O artigo 2º desse Estatuto, por sua vez, estabelece que:

Art.2º- Consideram-se pessoas com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Assim esse texto deixa claro o que significa deficiência de forma abrangente, para que todos saibam sua urgência e necessidade em se colocar em pratica seus mecanismos jurídicos. Ainda falando de lei, temos o art.7º da lei Brasileira de Diretrizes e Base-LDB, (1996) que de traduzindo de forma mais clara deixa

expresso que o Estado, a sociedade, a família e a comunidade escolar têm por dever garantir e assegurar uma educação de qualidade a todos independente de sua deficiência.

A comunidade escolar precisa ser um lugar que ofereça essa inclusão de maneira mais abrangente, porque é nela que o aluno aprender as competências necessárias para viver em sociedade. Nesse sentido é importante ampliar aos conhecimentos e práticas voltadas para a educação inclusiva, como forma de garantir os direitos já promulgados por leis.

3- O PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os educadores da atualidade encontram diversos percalços para atuar na promoção de uma educação inclusiva, haja vista diversas barreiras a serem vencidas e ao mesmo tempo superadas. Nesse sentido a educação que visa à inclusão de todos os alunos é uma área de estudo atual e inovadora, o que leva muitos educadores a terem certo receio ou não estarem totalmente preparados para atuar frente a esse desafio.

Na maioria das vezes, as dificuldades que os educadores vivenciam no processo de inclusão dizem respeito a uma série de fragmentos associados a uma má formação acadêmica, falta de capacitações, atualizações, ou até mesmo metodologias arcaicas e ultrapassadas, que acabam por não corresponder às necessidades reais das crianças com algum tipo de necessidade e que precisam ser incluídos no contexto escolar da educação infantil de outra forma.

Desse modo o que precisa ser levado em conta nesse processo inclusivo diz respeito a adaptações, experiências profissionais de forma prática e não apenas teórica para esse processo realmente consiga se efetivar e romper com os preconceitos já existentes. Nesse contexto é preciso um olhar mais apurado por parte da gestão educativa (professores, coordenadores, diretor etc), que irão atuar com esses alunos, conhecendo suas limitações e o seu tempo para aprender.

Assim no processo da educação como forma de inclusão, os educadores se constituem a âncora que da estabilidade a esse barco, firmando-o, sendo o elo entre o ensinar e a aprender, dessa forma esse profissional assume uma grande e

intransferível responsabilidade, pois o futuro educacional dessas crianças está em suas mãos.

Entende-se que o processo inclusivo escolar deve estar pautado na reelaboração e reestruturação do ensino, duas metodologias e práticas pedagógicas diferenciadas, tendo nesse enfoque uma melhor formação continuada para qualificar esses professores da melhor forma possível. Neste ínterim a escola deve estar equipada com os meios de acesso possíveis a todos os alunos, como por exemplo: rampas, pisos diferenciados, banheiros adaptados e demais medidas que promovam a acessibilidade.

Mas infelizmente o que acontece de forma geral é que esses instrumentos de adaptações nem sempre são cumpridos no ambiente escolar, os alunos com algum tipo de deficiência necessitam de atuações e medidas educativas especializadas, por eles querem ser respeitados, acolhidos e aceitos por todos. Nesse contexto Silva e Oliveira (2021), demonstram que o processo de inclusão e integração dos alunos na educação infantil estão de forma maiores na atualidade, tudo isso devido a melhoria nos espaços escolares com maior acessibilidade, salas com recursos adequados etc. Sabe-se porém que isso ainda não é realidade em todas as escolas públicas de nosso país, mas se constituem avanços significativos.

A educação inclusiva precisa avançar, alçar novos voos, sendo ainda importante um trabalho mútuo entre todos que fazem parte da escola, não se trata apenas de colocar a criança em um banco escolar, mas acima de tudo fazer com que aquela criança aprenda, e supere pouco a pouco suas limitações, mesmo que de maneira lenta, porém que seja gradual.

É preciso que o poder público invista cada vez mais nesse tipo de educação, pois não adianta apenas criar leis, se o investimento for pouco. Hoje existem diversas formas de se efetivar a educação inclusiva, como por exemplo: cursos de extensões promovido pelo estado para os professores, cursos de formação de professores na Educação infantil inclusiva, entre outros, possibilitando a ascensão dessas crianças na educação básica.

Nesse sentido o trabalho escolar dentro da sala de aula realizado pelo o professor precisa ser feito com excelência, atendendo a todos, buscando

estratégias que favoreçam os alunos especialmente com necessidades especiais. Freire (2015) traz uma consciência sobre o que significa ensinar, devendo o educador ser um agente transformador social e não apenas transmissor de conteúdos didáticos pedagógicos, mas um agente inovador, envolvendo criação, forma, estilo no outro ser.

Assim a formação profissional do educador que pretende ensinar e contribuir na aprendizagem de alunos com necessidades especiais, não acontece de forma depositória, acumulativa e tradicional, mas de maneira revolucionária e ao mesmo tempo por meio de metodologia ativas. Só assim conseguirá um processo não apenas inclusivo, mas de aprendizagem na vida da criança na educação infantil.

Nesse contexto está nas mãos do professor, ser esse percursor de mudanças frente a esse processo de inclusão, onde a sua formação deve sempre estar atrelada na busca por conhecimentos e metodologias inovadoras, para que o processo inclusivo acontece de maneira mais ampla, oportunizando a todos o acesso ao ensino e a aprendizagem.

O professor assume essa responsabilidade e deve buscar ao máximo sua excelência enquanto mediador de conhecimentos, sempre se autoanalizando e autoavaliando. Desse modo teremos uma educação de qualidade onde todos possam apreender independente de sua deficiência, limitações e capacidades, favorecendo uma inclusão igualitária.

3.1 - DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

Apesar dos avanços e dos reconhecimentos já garantidos em lei, os desafios e possibilidades de uma escola inclusiva a cada dia tornam-se maior, apesar dessa ambiguidade. Pois ainda há certa resistência por parte de alguns setores da sociedade e na escola não é diferente.

Para que tenhamos uma escola verdadeiramente inclusiva, os agentes educadores (professores, diretores, equipe pedagógica), enfrentam grandes e árduos desafios como já foi citado anteriormente, pouco investimento, métodos ultrapassados, professores de certa forma despreparados, entre outros.

Nesse sentido é imprescindível uma nova forma do fazer pedagógico sempre apoiado em mecanismos diferenciados, levando em consideração que cada um é um ser singular, portanto tem formas próprias e diferentes de aprendizagem. Às vezes um método que deu certo com um, não quer dizer vai da certo com todos, e nesse aspecto está o árduo caminho que deverá ser trilhado pela escola com um todo na busca dessa superação.

Miranda (2015) abre espaço para compreender que a escola brasileira tem grandes desafios a serem superados, não se limitando apenas a propiciar o simples acesso de todos, por meio da universalização de matrículas, mas a garantia da aprendizagem, participação, integração e inclusão.

Dessa forma o processo inclusivo tem diversas facetas sendo fortalecidas e propagadas pelas as políticas educacionais inclusivas e sociais, buscando romper paradigmas, barreiras trazendo assim uma ideia que incluir é possível e acessível a todos, basta querer e ter boa vontade.

É importante ressaltar o papel que uma metodologia inovadora, ativa e tecnológica tem nesse percurso da inclusão, onde as atividades realizadas dentro e fora da sala devem ser motivadoras, ao mesmo tempo o professor deve conhecer o seu aluno de forma individualizada, reconhecendo suas limitações e dificuldades, flexibilização curricular, para assim despertar o interesse dos alunos.

Faz-se ainda necessário que a escola incentive seus professores a trabalhar com lúdico, brinquedoteca, cantinho dos contos, jogos matemáticos entre outros, utilizando diversidades de recursos e materiais pedagógicos de acordo com as necessidades dos estudantes que tenham alguma deficiência. Nesse sentido a partir disso os alunos começam a se desenvolver e adquirir autonomia, consciência do seu eu, do que pode alcançar, e passa a se firmar como pessoa humana que é.

Morin (2015), é enfático, tendo uma visão universalista da educação inclusiva, devendo ela ser do futuro, e não do passado, porque tudo se modifica e está em constante transformação. Esse olhar futurista é o que permite novas demandas e formas de incluir a todos independente suas limitações e capacidades como já foi discorrido exaustivamente aqui.

Portanto a promoção de um ensino inclusivo começa com uma escola que realmente incluía a todos, onde é dever de todos os educadores estar se preparando para essa atuação, necessitando cada vez de políticas públicas eficazes, que saiam do papel e se concretize. Assim a educação será realmente transformadora, quando incluir a todos de forma abrangente, sabe-se ainda há um longo caminho a percorrer, mas a largada já começou.

4. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou à importância e a urgência de uma Educação que vise incluir a todos sem distinção, para a promoção de um ensino de qualidade nos primeiros anos escolares dos alunos que sofrem com a algum tipo de necessidade especial.

Dessa forma para que a inclusão ocorra se faz necessário que as leis e políticas educacionais já vigentes no Brasil, saiam do papel e se efetivem de maneira prática, por meio de projetos didáticos pedagógicos, propício para aprendizagem significativa na educação infantil.

Mediante esse contexto entende-se que o espaço escolar precisa cada vez mais está se modificando em relação a sua prática, seus conceitos, metodologias e estratégias que promovam a inclusão e com consequência a aprendizagem.

Desse modo é de suma importância à formação do educador na inclusão escolar e social, devendo ser comprometido com a educação emancipadora, de forma eficaz, capaz de humanizar e promover a autonomia no aluno de acordo com o seu tempo e o seu espaço social, sendo um ser despido de preconceitos, para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem, a adaptação escolar e social dos alunos .Portanto incluir e oportunizar que o outro tenha o mesmo direito e acesso de oportunidades que as outras crianças ditas normais tem, respeitando seu tempo e modos de desenvolvimento.

Assim espera-se que a pesquisa acadêmica seja um mecanismo que colabore com posteriores estudo sobre esse tema, tão importante e atual não só no contexto educativo, mas, sobretudo social de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 5/2009 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 2008

BRASIL. (1996). **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: Acesso em: 01/07/2022

_____. **Base nacional comum curricular.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

CARNEIRO, R.U.C. Educação inclusiva na educação infantil. **DOSSIÊ TEMÁTICO: infância e escolarização.** Educação inclusiva na educação infantil. 2011. p. 81-95.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRELLER, Cintia C.; FERRARI, Marian A. de L. D.; SEKKEL, Marie C. **Educação Inclusiva: percursos na educação infantil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MIRANDA, Maria José. (2015) **Educação Infantil: percepção de profissionais e familiares sobre inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiência,** em Maringá/Br e em Guadalajara/ES.2015.

MORIN, Edgar. (2015). **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.2015.

SILVA, V. de S.; OLIVEIRA, M. C. M. de. **A importância da família e da tecnologia na Educação Especial.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 26, 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/a-importancia-da-familia-e-da-tecnologia-na-educacao-especial>. Acesso em: out. 2021

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.